

EDITORIAL

Seriedade para evitar tragédias

Encontram-se paralelos entre os trágicos casos do bonde de Santa Teresa e do parque de diversões de Vargem Grande. É possível afirmar que, nos dois episódios, as mortes foram causadas por equipamentos deteriorados, que assim estavam porque a manutenção era mínima e a fiscalização, ineficiente. As autoridades já se movimentam para consertar as falhas no que toca à vigilância das estruturas tanto dos brinquedos como dos bondinhos. E é bom que o façam, com a máxima urgência.

CABE AO ESTADO não só reconhecer os erros como também criar mecanismos para evitar que tragédias como essas nunca mais aconteçam. É um passo em comum a ambos os casos é admitir que o controle praticamente inexistia.

COMO JUSTIFICAR o aval do engenheiro no parque Glória Center, por exemplo, com a desconexão dos pareceres das autoridades? E como entender de que forma bondes circulavam — superlotados — sem freio e com gambiarras das mais rudimentares, como o arame no lugar do parafuso?

SÃO SITUAÇÕES dramáticas, que destruíram famílias e depuseram contra a imagem da cidade. Gente morrer em parque de diversão porque o brinquedo voou e esmagou crianças é tão grave quanto fazer vítimas num cartão-postal, visitado por cada vez mais turistas.

AS INVESTIGAÇÕES DEVEM ser sérias. Mas, independentemente disso, o Estado precisa reagir. O que houve em Vargem Grande e em Santa Teresa foram formas diferentes de negligência. A vantagem é que para esse mal há uma única cura: seriedade e vontade de trabalhar.

ARTIGOS > Comente esses artigos em O DIA Online www.odia.com.br/opiniao

Equívoco na educação

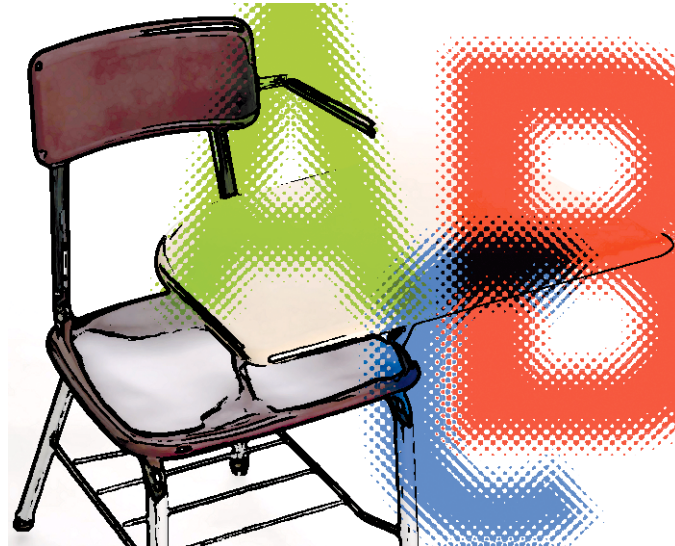


Carlos Alberto Rabaça
Sociólogo e professor

O Brasil está produzindo crianças escolarizadas que são analfabetas. Estão tendo o seu direito de aprender negligenciado. Chegam ao terceiro ano do Ensino Fundamental, fim do ciclo de alfabetização, sem condições de ler e de fazer operações simples, de adição e subtração. Os resultados da Avaliação Brasileira do Fim do Ciclo de Alfabetização (Prova ABC), aplicada a 6 mil estudantes de todas as capitais, indicam que a situação é pior nas escolas públicas. O percentual de alunos que não aprenderam o que era esperado chega a 44% da totalidade.

Os números também mostram diferenças entre as regiões brasileiras. Na rede pública do Nordeste, apenas 21% dos estudantes foram aprovados no teste da escrita e, no Sudeste, 54% conseguem passar. A escolaridade média na região nordestina não passa de 5 anos. Dos 14 milhões de brasileiros maiores de 15 anos que não sabem ler e escrever, 7 milhões vivem no Nordeste. Quando se percorrem os grotões, percebe-se a distância da chamada modernidade. As vias são precárias, crianças andam a pé distâncias quilométricas para chegar à escola.

Falta, em nosso país, uma política educacional de equalização regional, como já acontece na Índia. Num projeto-piloto no Estado de Kerala, região semelhante ao nosso Nordeste, o poder público implantou políti-



cas sociais decisivas com a expansão da educação básica e dos serviços de saúde. A alfabetização hoje chega a 90%, ante a média nacional de 70%, caso de transformação radical de uma realidade que um dia foi semelhante à região nordestina.

A alfabetização em nosso país desafia o MEC a investir mais ainda nos 3 primeiros anos do Ensino Fundamental. Este período é decisivo para a formação dos jovens no ensino básico e superior. É equivocada a ênfase dada pelo governo federal insistindo em priorizar universidades públicas. Os problemas da educação não estão no acesso ao Ensino Superior, mas na formação deficiente proporcionada nos níveis infantil e fundamental. Educação deve ser uma política de Estado, séria, não demagógica, sem esperar resultados a curto prazo.

Por um calendário mais humano



Andreia Zito
Deputada federal pelo PSDB

Recentemente, parabenei o presidente da Câmara dos Deputados, Marco Maia, por ter declarado, em entrevista, que “não pode haver pauta proibida no Congresso” e que “não está escrito em nenhum lugar que o Legislativo tem de fazer só o que o Executivo quer”.

Agora, sinto-me no direito de lembrar ao presidente da Câmara suas afirmações e pedir, mais uma vez, que, juntamente com o colégio de líderes partidários, reveja o cronograma de votações em plenário previsto para o segundo semestre deste ano.

Dos 40 itens listados por ele, 10 são medidas provisórias; cinco proposições são de iniciativa do Poder Executivo e — o que é pior — algumas sequer tiveram sua tramitação concluída nas comissões permanentes ou especiais.

Mais uma vez, para a dor, a decepção e a tristeza de milhares de brasileiros, a PEC 270 de 2008 foi esquecida, apesar de contar com mais de 258 requerimentos de colegas para inclusão na pauta de votações do plenário e de já ter concluída toda a tramitação regimental. A PEC 270 visa a restabelecer o direito à aposentadoria integral, com paridade, aos servidores públicos aposentados compulsoriamente por invalidez permanente.

Basta pesquisar um pouco a situação de penúria e desespero em que se encontram esses servidores, para se ter uma ideia do que estou falando. Entre os depoimentos que recebo diariamente, destaco este: “Quando chegamos ao limite de não poder sequer comprar os remédios necessários à nossa sobrevivência, temos uma vida indigna de ser vivida. Talvez fosse melhor a morte, pois somos humilhados no dia a dia”.

Rever a pauta de votações e incluir a PEC 270 é um ato de humanidade e permitirá o resgate da dignidade de servidores que já sofrem o suficiente pela doença. Eles não precisam de mais esta dor.

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-3333 ASSINATURA: 3295-4000
PROMOÇÕES: 2222-8136/22228086 PABX: 2222-8000

O DIA é uma publicação da Editora O Dia S.A.
Diretor de Redação e Jornalista Responsável
Alexandre Freeland (alexandref@odianet.com.br)
Diretor Comercial
Paulo Fraga (paulofraga@odianet.com.br)

REDAÇÃO
Editora-Executiva Ana Miguez (anam@odianet.com.br)
Editor-Executivo de Arte
André Hippertt (hippertt@odia.com.br)
Editores de Produção Elaine Gaglianone (elaineg@odianet.com.br), Humberto Tziolas (htziolas@odianet.com.br), Karla Rondon Prado (karlaprado@odianet.com.br)
Projeto Gráfico André Hippertt

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: www.agenciaodia.com.br E-mail: agencia@odia.com.br Venda de textos: 2222-8134/ 2222-8079/ 2222-8265 Fotos: 2222-8384/ 2222-8422 **Fax Diretoria:** 2507-1038
Parque Gráfico: 3891-6000 Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca **Gerência Industrial:** 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6003 **Preço de venda em banca:** RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,20 (dias úteis) e R\$ 2,40 (domingos). Distrito Federal: R\$ 2,90 (dias úteis) R\$ 4,20 (domingos). Demais estados: R\$ 3,40 (dias úteis) R\$ 4,90 (domingos) **Exemplares atrasados:** Capital: Preço de capa. Demais localidades: preço de capa+postagem. Informações nos tels. (21) 2222-8086 2222-8136 ou na Central de Promoções, Rua Joaquim Palhares 40, térreo, Cidade Nova.

Instituto Ary Carvalho: 0800-218218 Tel: 3891-6065 /3891-6063. www.iac.org.br / E-mail: iac@odianet.com.br

SUCURSAIS: Brasília: SHS, quadra 06, Bloco C, Conjunto A, sala 511, Condomínio Business Center Tower Torre II do Brasil 21. Brasília-DF CEP 70.316.109. **São Paulo:** Edifício Brasil Interpart, Av. das Nações Unidas, 11.633 - 6º andar. Brooklin. Cep: 04.578-901. Tel: (11) 3709-4660 Fax: 3709-4670

ATENDIMENTO: Disque-Redação: 2222-3333 **Assinatura:** 3295-4000 (atendimento de 2ª a 6ª das 6h30 às 18h. Sábados, domingos e feriados, das 7h às 14h). E-mail: assinatura@odianet.com.br. Sujeito a verificação de entrega. **Promoções:** 2222-8136/ 2222-8086. E-mail: promocoos@odianet.com.br

com.br - Rua Joaquim Palhares 40, térreo - das 9h às 17h.

Classificados: 2532-5000 - Fax: 2532-2913 - De 2ª a 5ª, das 7h30 às 19h30 e 6ª das 7h30 às 20h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8800. Fax: 2222-8165. Anúncios Interiores: 2222-8114 - Negociações com agência: 2222-8045 - De 2ª a 6ª, 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 2222-8467 - De 2ª a 6ª, 8h às 12h30 e 13h30 às 17h.

Editora O DIA S.A. Rua Joaquim Palhares 40, 6º andar, Cidade Nova - CEP: 20260-080 - Rio de Janeiro - RJ. O DIA é filiada ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).

ESSE